Pontos Turísticos – Casa Santos Dumont

Foi residência de verão de Alberto Santos Dumont, Pai da Aviação, sendo conhecida como “A Encantada”. O museu conta com acervo de objetos, livros, cartas e mobiliário, bem como o chuveiro e a escada de entrada, com degraus em forma de raquete, que só se pode acessar começando com o pé direito. No Centro Cultural 14 bis, anexo à Casa, pode-se assistir a um curta metragem sobre Santos Dumont. O espaço tem acessibilidade e maquetes táteis para visitantes com necessidades especiais.

Alberto Santos Dumont foi grande inventor brasileiro, nascido na Fazenda Cabangú, Palmira, atual Santos Dumont, em Minas Gerais, em 20 de julho de 1873, e falecido no Guarujá, São Paulo, em 23 de julho de 1932, após ver São Paulo ser bombardeada por aviões na revolução de 1932.

Construída no antigo morro do Encanto em 1918. Foi em 18 de abril que efetuou a compra do terreno. Foi desenhada e planejada por Alberto Santos Dumont com ajuda do engenheiro Eduardo Pederneiras para servir de residência de verão; e devido a sua localização foi carinhosamente apelidada de “A Encantada”.

A Encantada revela muito da personalidade de Santos Dumont. Uma ampla sala servia-lhe ao mesmo tempo, de biblioteca e escritório; no pavimento inferior, sua oficina e laboratório, na parte de cima, banheiro e quarto de dormir. No terraço, encravado na cobertura de folhas de flandres, o observatório onde passava horas admirando os astros. O prédio é um chalé do tipo alpino francês.

Uma curiosidade da casa é que não tinha cozinha e todas as refeições vinham do Palace Hotel, atual prédio da Universidade Católica de Petrópolis, junto ao Relógio de Flores.

Chama a atenção do visitante a escada recortada em forma de raquete, o que obriga a quem deseja subi-la, a sempre começar com o pé direito.

Foi lá que escreveu seu segundo livro, o autobiográfico "O que eu vi. O que nós veremos.”.

Seus sobrinhos e únicos herdeiros resolvem então doar "A Encantada" à Prefeitura de Petrópolis para que nela fosse instalada uma instituição que perpetuasse a memória do inventor.

No ano de 2012, a Casa ganhou um importante anexo, com acessibilidade e maquetes táteis para visitantes com necessidades especiais denominado Centro Cultural 14 Bis, na Rua do Encanto, nº 158.

**Visitação:** Terça a domingo de 9h às 17h30 (bilheteria até as 17h). Visita guiada.

Informações sobre ingresso nos contatos oficiais.

**LOCALIZAÇÃOE CONTATOS**

Rua do Encanto, 22, Centro Histórico.

**Email:**casasantosdumont@gmail.com

**Telefones:**(24) 2247-5222

Pontos Turísticos – Museu Imperial

Localizado no antigo Palácio Imperial, a residência preferida de D. Pedro II, mandado construir em 1845 pelo Imperador e dado por concluído em 1864. A construção em estilo neoclássico é considerada relativamente simples, para residência de soberanos, mas perfeitamente adaptada à função de casa de campo, sem deixar de ser elegante. Possui um corpo central de dois pavimentos e um terraço sobre o pórtico e duas alas dotadas cada qual de 12 janelas. Na fachada central, figuram as armas do Império.

Foi construído com recursos particulares do Imperador, nas terras da Fazenda do Córrego Seco, herdadas de seu pai, D. Pedro I que sonhou ali construir seu Palácio de Verão, o Palácio da Concórdia. Foi construído solidamente com largas paredes de pedra com madeira de lei procedentes de várias regiões do país. Seus jardins planejados pelo botânico Jean Baptiste Binot com orientação pessoal de D. Pedro II conservam até hoje suas características, com variedade de espécies botânicas originais, estátuas gregas, fontes e repuxos. Três arquitetos, além de Júlio Frederico Koeler, autor do projeto original, colaboraram na construção: José Cândido Guillobel, Araújo Porto Alegre e José Maria Jacinto Rabelo.

Desde 1848, D. Pedro II passou a veranear no seu Palácio de Petrópolis. Com exceção dos verões de 1865 à 1869, justamente os do período que abrangeu a guerra do Paraguai, sua estada em Petrópolis prolongava-se por quase 6 meses, aproveitando então para dedicar-se a seus estudos prediletos, fazer visitas a educandários e dar longos passeios a pé e a cavalo.

Após a Proclamação da República, o Palácio foi alugado ao Colégio Notre Dame de Sion (1892-1908) e ao Colégio São Vicente de Paula (1909-1940).

Alcindo de Azevedo Sodré, um ex-aluno do Colégio São Vicente de Paula, apaixonado por história, sonhava acordado com a transformação do seu colégio em um museu histórico. Graças a sua intervenção junto ao Presidente Getúlio Vargas criou em 16 de março de 1943 o Museu Imperial.

A atração principal é a coroa de D. Pedro II, exibida com medidas de segurança. É toda em ouro cinzelado, ornamentada com brilhantes e pérolas, também em exposições a coroa de Pedro I e o cetro em ouro. Destacam-se também a sala de visitas da Imperatriz, sala de jantar, de música, os quartos de D. Pedro II e a sala das jóias, além da sala de exposições temporárias. Possui grande quantidade de objetos e peças além de obras raras de grande interesse para o estabelecimento da nossa história.

Até a construção de Brasília foi o único prédio construído para residência de um Chefe de Estado. É o museu mais visitado no Brasil.

O Museu Imperial possui o principal acervo do país relativo ao império brasileiro, em especial o chamado Segundo Reinado, o período governado por D. Pedro II. São cerca de 300 mil itens museológicos, arquivísticos e bibliográficos à disposição de pesquisadores e demais interessados em conhecer um pouco mais sobre o tema, além de constantes eventos, exposições e projetos educativos.

Algumas das famosas atrações do Museu Imperial são os espetáculos "Som e Luz" e "Um Sarau Imperial", além das recém-abertas Casa de Cláudio de Souza  e Biblioteca infantil Rocambole.

**Visitação:** Terça a domingo, das 11h às 18h (bilheteria até às 17h30).

**LOCALIZAÇÃOE CONTATOS**

Rua da Imperatriz, 220 - Centro - Petrópolis - RJ

**Email:**

**Telefones:**(24) 2233-0300 (Geral) / (24) 2233-0314 (Bilheteria) / (24) 2233 – 0309 (Som e Luz e Um Sarau Imperial)

**site:**[http://www.museuimperial.gov.br](http://www.museuimperial.gov.br/)

**Facebook:**<https://pt-br.facebook.com/museuimperial/>

**Instagram:**<https://instagram.com/museu.imperial?igshid=ey7dvjpclkko>

Pontos Turísticos – Palácio Quitandinha

Tudo começou no século XVIII, época do “Ciclo do Ouro”, quando foram descobertas minas deste metal e de pedras preciosas na região dos atuais estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Para levar essa riqueza ao litoral, e daí a Portugal, havia dois caminhos. O Caminho Novo – que reduzia à metade o tempo de viagem em relação ao Caminho Velho – passava pela região de Petrópolis, que era então dividida em quatro grandes propriedades: Fazenda do Córrego Seco (que pertenceu mais tarde a Dom Pedro I e seus descendentes), Fazenda Itamarati, Fazenda do Padre Correia e Fazenda Quitandinha. As tropas de mulas que levavam o ouro também traziam suprimentos para os pequenos povoados que surgiam entre Ouro Preto e Rio de Janeiro.

Situada em terras férteis, a Fazenda Quitandinha era conhecida pelo cultivo de frutas, hortaliças e legumes, e foi a venda desses produtos aos tropeiros numa quitanda da fazenda que deu nome ao local.

No século XIX, a antiga Fazenda Quitandinha foi doada a D. Pedro II pelo major Júlio Frederico Koeler, sendo anexada às terras da Córrego Seco para integrar o projeto de colonização da fazenda do Imperador. Koeler era um engenheiro alemão e foi encarregado de elaborar o projeto urbanístico da futura colônia, que mais tarde daria origem a Petrópolis – “cidade de Pedro” – uma das primeiras planejadas no Brasil.

Em meados da década de 1930, com a Estrada Rio-Petrópolis, a cidade serrana, próxima à capital carioca, transformou-se num local de fácil acesso, chamando a atenção do empresário mineiro Joaquim Rolla, proprietário do Cassino da Urca (Rio de Janeiro) e do Cassino Icaraí (Niterói), entre outros. Ele se viu atraído pelo grande terreno da Fazenda Quitandinha e vislumbrou a construção de um luxuoso hotel-cassino.

Em meados da década de 1930, com a Estrada Rio-Petrópolis, a cidade serrana, próxima à capital carioca, transformou-se num local de fácil acesso, chamando a atenção do empresário mineiro Joaquim Rolla, proprietário do Cassino da Urca (Rio de Janeiro) e do Cassino Icaraí (Niterói), entre outros. Ele se viu atraído pelo grande terreno da Fazenda Quitandinha e vislumbrou a construção de um luxuoso hotel-cassino.

Em meados da década de 1930, com a Estrada Rio-Petrópolis, a cidade serrana, próxima à capital carioca, transformou-se num local de fácil acesso, chamando a atenção do empresário mineiro Joaquim Rolla, proprietário do Cassino da Urca (Rio de Janeiro) e do Cassino Icaraí (Niterói), entre outros. Ele se viu atraído pelo grande terreno da Fazenda Quitandinha e vislumbrou a construção de um luxuoso hotel-cassino.

Em 1939, Rolla adquire a área que, naquela altura, pertencia à família Azevedo Sodré. Em 1941, é lançada a pedra fundamental da construção e, no dia 12 de fevereiro de 1944, o cassino-hotel é inaugurado parcialmente.

Luis Fossati foi o arquiteto responsável pelo projeto do Quitandinha, juntamente com Alfredo Baeta Neves. O espetacular castelo faz referência ao estilo neo- normando, tendência dos grandes cassinos europeus, sendo decorado com inspiração nos cenários hollywoodianos pela designer de interiores Dorothy Draper, considerada uma das maiores decoradoras dos Estados Unidos, desde a década de 1920.

A magnífica construção apresenta aspectos arquitetônicos, decorativos, técnicos e funcionais expressivos para a época, conturbada pela 2ª Guerra Mundial, e nela apresentaram-se importantes atrações artísticas nacionais e estrangeiras.

No dia 30 de abril de 1946, o Presidente Eurico Gaspar Dutra assinou o decreto-lei nº 9.215, proibindo o jogo no Brasil. A partir desse momento, Joaquim Rolla já não vinha com tanta frequência ao local. O maravilhoso complexo Quitandinha não conseguia sobreviver apenas como um hotel de luxo, passando a ser administrado por diferentes empresas, perdendo grande parte de sua importância e entrando em uma gradativa decadência.

O Sesc RJ chega ao antigo Hotel-Cassino Quitandinha em 2007, quando adquire a área do antigo cassino e suas dependências para recuperá-lo e revitalizá-lo. Confirma, assim, o firme propósito de trazer ao palácio seu charme, pompa e circunstância, transformando-o num espaço de cultura e lazer para a sociedade.

**Visitação:** terça a domingo das 9h30 às 17h.

Informações sobre valores nos canais de comunicação do Palácio.

**LOCALIZAÇÃOE CONTATOS**

Av. Joaquim Rolla, 02, Quitandinha.

**Telefones:**(24) 2291-6283